

Carta Mensal

Janeiro 2021

Nosso mercado ainda é fortemente dominado pelas empresas da economia velha, se assim podemos chamar os bancos tradicionais, mineradoras, siderúrgicas e companhias produtoras ou distribuidoras de petróleo e derivados, o que de alguma maneira reflete o quão analógica é nossa economia quando comparamos aos países mais expostos às inovações da economia digital.

Mas há muita coisa acontecendo além destes setores, inclusive no mercado de ações, a começar pelo fortíssimo desempenho das empresas de *e-commerce* no último ano, seja pela entrada em novos segmentos de consumo nos quais há maior recorrência, como supermercados, ou pela bancarização de enorme parcela de brasileiros ainda sem acesso aos serviços bancários e ao crédito.

A Via Varejo (Casas Bahia), por exemplo, sempre foi conhecida pela venda por carnês para seus fiéis clientes; agora, entretanto, o carnê virtual tornou-se uma realidade para a companhia, e, mais do que isso, a possibilidade de conhecer ainda mais seu cliente pode dar a oportunidade de vender novos produtos e serviços – incluindo a concessão de crédito.

O Mercado Livre tem uma consolidada estratégia como o maior *marketplace* do país, vendendo uma infinidade de produtos em sua plataforma, ao mesmo tempo em que dá crédito para os *sellers* (aqueles que vendem produtos na Plataforma) e desenvolve uma estratégia financeira para seus clientes.

Outras companhias se posicionam no mercado de buscas e *cashback*, que está ainda nos estágios iniciais no Brasil, mas tem um potencial enorme para crescer. As compras nos supermercados, rotina chatíssima de muitas famílias aos finais de semana pode agora ser trocada por uma rápida compra via aplicativo das empresas de e-commerce ou dos próprios supermercados. É uma categoria ainda pouco penetrada, mas que tem enorme potencial de crescimento. Evidente que via aplicativos as companhias terão condições de capturar dados valiosos sobre seus clientes, podendo assim fazer ofertas direcionadas, com maior possibilidade de êxito na venda de novos produtos. Aqui também entram as empresas de busca de produtos (e de avaliação dos mesmos) e *cashback*.

Empresas de logística que atuam no meio das cadeias de distribuição, gerenciando estoques e programando novas compras também devem continuar em crescimento bastante acelerado.

As energias alternativas, como geração fotovoltaica ou eólica também terão espaço crescente em nossa matriz energética, criando desafios enormes para as companhias de combustíveis fósseis nos próximos anos. Alguns países não admitirão mais veículos movidos com tais combustíveis já a partir de 2030, o que colocará pressão extra nas petrolíferas – ainda que demorará para que todo o estoque de veículos seja substituído. As redes de telefonia, em especial as de infraestrutura, também terão crescimento exponencial na quantidade de dados transportados com a implantação (tardia no Brasil) das redes de 5G, a chamada internet das coisas. Muitos processos serão automatizados, seja nas indústrias ou nas residências, e o carro autônomo também será uma realidade num futuro não tão distante. Também a economia circular, ainda pequena, terá grande crescimento nos próximos anos, visto que as pessoas já não se sentem diminuídas por comprarem artigos usados, seja roupa, sapato ou telefones celulares. Algumas empresas já perceberam o tamanho potencial deste mercado, e se posicionaram para dele participar.

Ficamos por muito tempo, talvez décadas, assistindo as grandes transformações que aconteciam nas economias mais pujantes, já que estamos estagnados há uma década, e com crescimento econômico não mais do que medíocre pelo menos nos últimos 30 anos. Da mesma maneira, o mercado não se renovou da maneira como deveria, mas felizmente tem feito um movimento interessante nos últimos anos, tendo como precursoras as companhias de e-commerce, que de alguma maneira é um setor de tecnologia tropicalizado. Difícil imaginar que tenhamos por aqui um novo Google ou Netflix, mas podemos aprender as lições que essas empresas nos trouxeram, de que a inovação e a exploração de novos mercados é um dos principais caminhos para o futuro.

Nos movimentos de mais curto prazo, uma nova rodada de estímulos deverá favorecer a já robusta recuperação da economia dos EUA, dando ao mesmo tempo um colchão para os emergentes, que ainda tem dificuldades (ex-China) com a pandemia dado o fraco ritmo de vacinação de suas populações. A economia brasileira ainda se ressentir do fim do auxílio emergencial e da falta de reformas, em especial da PEC Emergencial, que daria liberdade para os governos reduzirem despesas via redução de jornada e salários do funcionalismo. O avanço da vacinação (graças ao governo Dória) também será fundamental para a recuperação mais rápida da economia, em especial do setor de serviços (bares, restaurantes, turismo), fortemente afetado pela pandemia. A eleição dos presidentes e das mesas da Câmara e do Senado mostrarão a real disposição do governo em encampar reformas e privatizações, antes que 2022 contamine definitivamente os trabalhos do legislativo.

O mês foi bastante conturbado, tendo começado com o mercado otimista, o que foi revertido a partir de meados de janeiro. O fenômeno do *short squeeze* (quando aqueles que vendem a descoberto são obrigados a recomprar suas posições) fez com que empresas bastante debilitadas valorizassem mais de 100%, tais como a GameStop ou a BlackBerry. O cenário global continua bastante interessante para os mercados, já sem o *call* demasiadamente positivo para o *rotation* para os cíclicos globais em detrimento das empresas de tecnologia. Vale ressaltar, como já fizemos em outras cartas, que os múltiplos das empresas de tecnologia dos EUA (Google, Facebook, Microsoft, Amazon entre outras), não cíclicas, são baixos inclusive quando comparadas às companhias brasileiras que tem alguma tecnologia embarcada – *e-commerce*, por exemplo – mas não são tech no sentido da palavra.

O Safari 45 FIC FIM II fechou o mês de janeiro em queda de 0,94%, tendo como maior contribuição negativa a alocação tática em bancos, e como destaques positivos os temas saúde, telecom e TI e o varejo. As principais posições do fundo estão no varejo (*on-line* e *off-line*), *commodities* (minério e celulose), bancos (ex-bancões), incorporadoras de imóveis e empresas de saúde.

Rentabilidades		até 31/01/2021		
	Safari LB	CDI	%CDI	IBOV
2021	-0,9%	0,1%	-	-3,3%
6 meses	3,5%	1,0%	366%	9,6%
12 meses	-14,3%	2,6%	-	-1,2%
18 meses	3,5%	5,2%	68%	13,0%
24 meses	16,9%	8,5%	199%	20,3%
30 meses	34,9%	11,9%	292%	44,1%
36 meses	52,2%	15,5%	336%	37,5%
Desde o início*	187,3%	54,3%	345%	123,5%

*Início do fundo: 21/07/2015